

---

**A QUIMERA<sup>1</sup> DA EDUCAÇÃO FÍSICA: OS CURRÍCULOS PARANAENSES DO INÍCIO DA DÉCADA DE 90**

Marcelo Moraes e Silva  
Rodrigo Tramutolo Navarro

**Resumo**

O presente trabalho busca analisar dois documentos curriculares oficiais da Educação Física paranaense produzidos na década de 1990. Um produzido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (1990), denominado de “Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná” e o outro elaborado pela Prefeitura Municipal de Araucária nos anos de 1992 e 1993. A título de conclusão o trabalho aponta inúmeras sobreposições discursiva nos documentos o que mostra o caráter quimérico da Educação Física paranaense na década de 90.

**Palavras-Chaves**

Educação Física; Currículo; Quimera.

**THE CHIMERA OF THE PHYSICAL EDUCATION: THE PARANAENSES CURRICULUM OF THE BEGINNING OF THE DECADE OF 90**

Marcelo Moraes e Silva  
Rodrigo Tramutolo Navarro

**Abstract**

The actual research intends to analyse two Physical Education's official curriculums documents from Paraná, that were produced in 1990's. One of them produced by the State Secretary of Education of the State of Paraná (1990), called of “Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná” and the other one prepared by Araucária's Municipal City Hall, during the years of 1992 and 1993. By way of conclusion this research points to countless discursive superpositions in the documents and it shows the chimerical character of the Physical Education from Paraná in 90's.

**Key-Words**

Physical Education; Curricular; Chimera.

---

<sup>1</sup> A representação plástica mais freqüente da quimera era a de um leão com uma cabeça de cabra em sua espádua. Essa foi também a mais comum na arte cristã medieval, que fez dela um símbolo do mal. Quimera também pode ser considerada como um ser com corpo e cabeça de leão, com duas cabeças anexas, uma de cabra e outra de serpente. Em suma, na linguagem popular, o termo quimera alude a qualquer composição fantástica, absurda ou monstruosa, constituídas de elementos disparatados ou incongruentes. (NAVARRO, 2007).

## PRIMEIRAS PALAVRAS

O currículo como artefato cultural é resultado de uma seleção, no qual conhecimentos são escolhidos e considerados “ideais” para serem ensinados, ou seja, determinados tipos de formação humana são prioritárias em relação a outras. Tudo depende de quem seleciona e com qual intencionalidade isso ocorre. Silva (2004) indica que essas questões tornam o currículo um documento de identidade, mas que está imerso em inúmeras relações de poder e disputa. Um local, um espaço, um território contestado, pois diversas epistemologias sociais disputam a hegemonia discursiva no que se refere às teorias curriculares.

No campo da Educação Física brasileira essas diversas possibilidades discursivas também estão bastantes presentes, principalmente após a dita “crise” de identidade que assolou a área a partir dos anos 80. Esse movimento auto-intitulado de renovador e progressista, muito atrelado ao discurso da pedagogia crítica de caráter materialista histórica dialética, buscou criar uma nova identidade para a área, desafiando e contestando discursos biológicos e esportivos que possuíam, e que em muitos casos ainda tentam legitimar a hegemonia discursiva da Educação Física no Brasil.

Para entender melhor essas questões, torna-se fundamental uma análise de documentos curriculares desse contexto histórico, pois de certa forma, representam e traduzem as condições de possibilidade discursivas existentes no período. Nesse sentido, o presente estudo busca analisar as diversas formas de sobreposições discursivas teóricas (FOUCAULT, 1986; 2003) presentes na Educação Física paranaense na década de 90<sup>2</sup>. Como objetos de pesquisa foram analisados o currículo elaborado pela Secretaria de Educação do Estado (1990) e o organizado pela Prefeitura Municipal de Araucária (1992/1993).

## A INCORPORAÇÃO DA PEDAGOGIA CRÍTICA<sup>3</sup>: O CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

Através da Deliberação nº 02/90, de 18 de dezembro de 1990, o Conselho Estadual de Educação do Paraná aprovou o “Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná”. De acordo com Fratti (2001), esse documento estava bastante atrelado ao discurso da pedagogia crítica, que no Paraná ganhou contornos especiais, principalmente por questões restritas ao PMDB-PR (Partido do Movimento Democrático Brasileiro). O autor argumenta que, em meados dos anos 80, ocorreu uma

<sup>2</sup> Segundo Foucault (1986; 2003), os discursos devem ser tratados como práticas descontínuas, que se cruzam por vezes, mas também se ignoram e até mesmo se excluem, ou seja, estão sobrepostos compondo o sítio arqueológico do saber de determinado período histórico.

<sup>3</sup> O que se denomina de pedagogia crítica possui inúmeras vertentes teóricas, tornando-se uma denominação ampla e plural. Nesse texto utilizamos como sinônimos, mesmo sabendo que é algo impreciso, os termos pedagogia crítica e pedagogia Histórico-Crítica. Temos ciência que a primeira definição é mais ampla do que a segunda.

---

institucionalização de políticas educacionais na Prefeitura de Curitiba (também governada pelo PMDB), que embora incipientemente, estavam atreladas às primeiras noções da pedagogia crítica. Com a derrota do partido nas eleições municipais de 1988, a antiga equipe de ensino de Curitiba foi incorporada à Secretaria Estadual de Educação do Paraná, acabando por dar o tom no processo de elaboração do Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná.

A elaboração do Currículo Básico foi iniciada em 1987, durante a gestão (1987-1990), do então governador Álvaro Dias (PMDB, hoje no PSDB). Como ponto de partida para a elaboração do documento, foi criado em 1988, os Ciclos Básicos de Alfabetização, baseado principalmente nas teorizações do psicólogo russo Vygotsky e, posteriormente, incorporando algumas reflexões de cunho marxista realizadas por Saviani e Libâneo.

Tal preferência se torna mais evidente na introdução do Currículo Básico, num texto denominado “Ensino de 1º Grau: Elementar e Fundamental”, escrito por Jussara Maria Tavares Puglielli Santos e por Odilon Carlos Neves, docentes do Departamento de Planejamento e Administração Escolar (DEPLAE), do setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O enfoque central do texto gira em torno do papel da escola na sociedade capitalista, remetendo-se a noção althusseriana, de que a instituição escolar historicamente reproduz os valores e as ideologias do modo de produção capitalista, pois não questiona as bases desse modelo econômico.

Apesar da presença do materialismo histórico dialético, o Currículo Básico evidenciou-se como um enorme território contestado, um lócus permeado por diversas relações de poder. Existem diversas sobreposições discursivas no documento. Num tópico específico do Currículo Básico, que aborda algumas questões relacionadas ao desenvolvimento do ser humano e sua relação com a aquisição do conhecimento, escrito por Elvira Cristina de Souza Lima, a presença da psicologia da educação se torna marcante. O texto argumenta sobre o processo de desenvolvimento e dos mecanismos de aprendizagem dos (as) alunos (as), privilegiando as questões relativas ao conceito de infância num ponto de vista biológico. No tópico seguinte que versa sobre Pré-Escola, escrito por Ana Maria Bento, Beatriz Muller, Maria do Rocio Torres e Sônia Schwantes, com consultoria das professoras Elvira Cristina de Souza Lima e Ligia Regina Klein, as discussões de cunho marxista surgem com uma maior ênfase. Nessa parte se encontram referências de Saviani, bem como de outras obras relacionadas ao materialismo histórico dialético, mas o principal aporte teórico foram os escritos de Vygotsky.

Na sua continuação, o Currículo Básico versou sobre o processo de alfabetização e, em seguida, discute as especificidades das disciplinas curriculares que na época constituíam o currículo escolar. Aqui, entendemos que uma análise de como se configurou a proposta de ensino da disciplina de Educação Física torna-se primordial.

### **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO BÁSICO: UMA QUIMERA DOCUMENTAL**

O texto da disciplina de Educação Física é de autoria de Valda Marcelino Tolkmitt. A autora dividiu a proposta em quatro tópicos:

- 1) pressupostos teóricos;
- 2) conteúdos;
- 3) encaminhamento metodológico;
- 4) Avaliação.

No início, foi desenvolvida uma reflexão sobre como a Educação Física se legitimou historicamente no sistema escolar brasileiro. Foram discutidas as influências dos códigos médico-higienista, militar e esportivo. Nesse ponto, é possível perceber a influência das reflexões advindas da “crise” de identidade da Educação Física, pois o texto configura-se praticamente num “reflexo” de estudos dos autores do movimento progressista da Educação Física. Foram citados textos clássicos desse momento histórico como os de autoria de Vitor Marinho de Oliveira, João Paulo Subirá Medina, Lino Castellani Filho, Paulo Ghiraldelli Júnior, Apolônio Abadio do Carmo e Valter Bracht. Teorizações estas que estavam ligadas diretamente à pedagogia crítica.

A relação com a pedagogia crítica fica mais evidente na seguinte passagem:

Nossa proposta de trabalho hoje, *embasa-se na tendência Histórico-Crítica de educação*, tendência esta, assumida por alguns profissionais de Educação Física, como Educação Física Progressista, Revolucionária, Crítico-Revolucionária. [...] A Educação Física brasileira passa por um momento de fundamental importância em sua história, onde pretendemos questionar a visão de corpo-máquina e corpo-espécie humana, que é passível de adestramento, útil ao modo de produção capitalista [...] *e seguir em direção à visão do corpo em movimento numa perspectiva histórico-crítica*. (PARANÁ, 1990, p. 152-153 grifo nosso).

A adesão à pedagogia histórico-crítica não foi à única alternativa discursiva que o documento apresentou. O que confirma que o Currículo Básico trata-se de um animal quimérico, que possui em seu corpo elementos de intensas disputas discursivas.

Quando discutimos, hoje, a Educação Física dentro da tendência Histórico-Crítica, verificamos que em sua ação pedagógica, ela deve buscar elementos (chamados aqui de pressupostos do movimento) da Ciência da Motricidade Humana (conforme proposta do filósofo português: Prof. Manuel Sérgio). Esta ciência trata da compreensão e explicação do movimento humano e há dificuldade de compreender e apreender os elementos buscados nessa ciência, uma vez que as raízes históricas da Educação Física brasileira, estão postas dentro de um regime militar rígido e autoritário, visando fins elitistas e hegemônicos. Por outro lado, na dinâmica da sociedade capitalista, ela sempre esteve atrelada às relações capital x trabalho para a dominação das classes trabalhadoras. (PARANÁ, 1990, p.151).

O trecho acima ousa colocar lado a lado, concepções epistemológicas muito distintas. De uma ponta a proposta pedagógica de Saviani, influenciada pelo aporte marxista e de outro a Ciência da Motricidade Humana, proposta por Manuel Sérgio Vieira e Cunha, tese elaborada visivelmente à luz das reflexões da fenomenologia de Merleau-Ponty. A aproximação entre marxismo e fenomenologia mostra quais eram as condições de possibilidades dos discursos existentes no campo da Educação Física no final dos anos 80. Esse período carecia ainda de elaborações epistemológicas mais refinadas. Nesse sentido, críticas ao modelo de Educação Física pautada na perspectiva biológica, por mais antagônicas que fossem, estavam freqüentemente lado a lado. Isso se refletiu na proposta paranaense, pois essa união já estava presente em um documento elaborado por Castellani Filho (1988), um dos autores mais ativos do movimento progressista da Educação Física brasileira.

No segundo tópico, intitulado “Conteúdos”, o documento retorna aos pressupostos da pedagogia Histórico-Crítica, indicando que o objeto de estudo da Educação Física deve partir da análise do corpo em movimento e das diversas expressões corporais historicamente produzidas pela humanidade (Esporte, Dança, Ginástica e Jogo).

Ao tratar dos pressupostos do movimento, o currículo apresenta as habilidades fundamentais a serem desenvolvidas nas aulas, que são classificadas em:

- a) condutas motoras de base (sentar, levantar, rolar, andar e etc);
- b) condutas neuro-motoras (girar, correr, saltar, pular e etc);
- c) esquema corporal (postura, equilíbrio, coordenação fina, lateralidade e etc). Aqui surge uma nova face do “monstro” curricular.

Trata-se dos elementos da psicomotricidade, inserida no documento pela indicação das obras de Airton Negrine e Jean Le Boulch. De acordo com Navarro (2007), que também analisou os currículos no Paraná,

partindo desses pressupostos de movimento, as aulas foram divididas levando-se em conta o nível de desenvolvimento maturacional, ou seja, os conteúdos tornam-se categorizados pelas características

particulares das diversas faixas etárias. Inclusive nas divisões dos conteúdos o currículo pensa no conceito de faixa etária. Para a Pré-Escola, Ciclos de Alfabetização e 3º e 4º série, o documento estabelece os conteúdos de ginástica, dança e jogos. Interessante salientar que tais temáticas estão elencadas de uma forma progressiva e sempre pensadas de acordo com o conceito biológico de maturação, procurando trabalhar “adequadamente” o desenvolvimento e crescimento dos alunos. Essa característica fica ainda mais evidente quando aparece no documento a afirmação de que o esporte deve ser trabalhado somente a partir da 5ª série, bem como as questões referentes aos aspectos histórico, social e cultural do movimento. Pode-se notar que até mesmo para fazer a crítica da sociedade, o ensino continua preso aos saberes oriundos da biologia<sup>4</sup>.

Toda a discussão presente no Currículo Básico também teve sua repercussão nos municípios paranaenses, pois o discurso da pedagogia crítica foi, no final dos anos 80, conforme aponta Bracht (2001), a principal base legitimadora para um projeto educacional progressista. Nesse sentido, sua incorporação aos documentos oficiais do Município de Araucária acabou sendo um caminho “natural”.

## **INTERIORIZANDO O DISCURSO CRÍTICO NO PARANÁ: DO CURRÍCULO BÁSICO AO PLANO CURRICULAR DE ARAUCÁRIA**

As discussões para a elaboração do Plano Curricular em Araucária iniciaram-se em 1991 e, após inúmeras reuniões, foi sistematizada uma primeira parte da proposta, em 1992. Seu conteúdo dividiu-se em sete partes: a) apresentação b) o diretor como articulador da proposta pedagógica da escola; c) pré-escola; d) alfabetização; e) língua portuguesa; f) inglês; g) história. (ARAUCÁRIA, 1992). Já na segunda parte, publicada em 1993, o texto curricular teve incluso escritos referentes às demais disciplinas escolares: geografia, matemática, ciências, educação física, educação artística. (ARAUCÁRIA, 1993).

O currículo do município não apresentava uma parte introdutória. As escolhas teóricas, só foram iniciadas e ainda assim de forma tímida, no segundo tópico denominado: “O diretor como articulador da proposta pedagógica da escola”. Foi nesse pequeno texto que se iniciou uma aproximação com a linguagem do discurso da pedagogia histórico-crítica.

<sup>4</sup> Não serão levados em conta nesse texto os aspectos relativos ao encaminhamento metodológico e a avaliação presentes no currículo estadual. Mais detalhes sobre essa questão consultar trabalhos de Fratti (2001) e Navarro (2007).

Contudo, foi somente na parte sobre a pré-escola que as bases da pedagogia crítica ganharam contornos mais evidentes, onde se pode notar um discurso com linguagem peculiar às produções de educação

denominadas críticas. A proposta cita as principais idéias sobre infância e educação. Intelectuais como Comenius, Pestalozzi, Froebel, Maria Montessori e Piaget são utilizados superficialmente para demonstrar a serviço de quem estes discursos estavam operando. O documento teve como marca a característica presente nas produções da perspectiva teórica crítica, ou seja, utiliza-se de uma análise histórica “rasa” e “linear”. Esse tipo de retrospectiva histórica demonstra apenas que a educação sempre atendeu aos interesses das “classes dominantes” e que após uma suposta “iluminação”, proporcionada pelo pensamento dialético, outra forma, baseada nos interesses das classes trabalhadoras, emergiria e emanciparia todos os sujeitos das mazelas sociais impostas pela lógica capitalista.

Assim como o Currículo Básico, no Plano Curricular novamente se viu o casamento entre as reflexões de Saviani com as da psicologia de Vygotsky. Fato que demonstra o quanto o discurso do município estava atrelado às lógicas do documento estadual, tanto que nas duas partes subseqüentes da proposta de pré-escola, observou-se uma continuação dos argumentos baseados na psicologia russa De Luria e Vygotsky e na pedagogia crítica Saviani e Libâneo. Tais características também se mostram muito presentes na parte do documento que versa sobre a disciplina de Educação Física.

### **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA: PELOS MEANDROS DO DISCURSO CRÍTICO**

A proposta metodológica da disciplina de Educação Física teve como elaboradores (as) vários (as) professores (as). Alguns desses (as) docentes ministram aulas até os dias de hoje em Araucária. A consultora foi Idelzi Massaneiro, professora do Setor de Educação da UFPR, hoje aposentada.

O texto apresenta seis subdivisões:

- I) Pressupostos teóricos metodológicos;
- II) As raízes da Cultura Corporal;
- III) O caminho: uma proposta de ação para a Educação Física escolar;
- IV) Avaliação; V) Notas Bibliográficas;
- VI) Referências Bibliográficas.

No primeiro ponto da proposta foram apresentados os pressupostos teóricos metodológicos da educação. Detectamos, assim como no Currículo Básico, uma forte aproximação com a homilia propalada por Saviani. A presença do discurso crítico não é de causar surpresa, suas proposições/teorizações estavam presentes em todo o cenário educacional brasileiro e já tinham se apresentado com muita força no

Currículo Básico, ou seja, o documento de Araucária foi um “reflexo” das discussões presentes no cenário nacional e estadual.

O discurso histórico-crítico também não foi à única alternativa presente na proposta de Educação Física. Assim como o documento estadual, o municipal também tinha um formato quimérico. Esses pontos começaram a ficar evidenciados no segundo tópico do texto, pois foram utilizados linguajares típicos de outras ordens discursivas. Essa monstruosidade curricular já é evidente no primeiro parágrafo da proposta. Apesar do tópico se denominar “As raízes da Cultura Corporal”, fazendo alusão ao conceito utilizado por Soares et al. (1992), o texto utiliza termos típicos de outras ordens discursivas presentes no campo epistemológico da Educação Física. Apesar da proposta não citar em momento algum qualquer obra relativa à Ciência da Motricidade Humana, como era o caso do Currículo Básico, ainda assim, essas marcas ficaram presentes.

A Educação Física enquanto área do conhecimento tem a motricidade humana como objeto de estudo. Essa motricidade configurada pela ação dos homens (corpo em movimento) na construção de sua sobrevivência, caracteriza as diferentes formas por eles encontradas para construir o conhecimento histórico, social e cultural da humanidade. (ARAUCÁRIA, 1993).

Apesar das sobreposições discursivas, o Plano Curricular de Araucária apresentou menos contradições epistemológicas, mostrando-se uma versão mais próxima dos elementos sugeridos pela homilia propalada por Saviani (1984; 1991) e pela metodologia crítico-superadora. (SOARES et al. 1992).

Partindo da análise da realidade escolar hoje, e tendo como linha norteadora o pensamento progressista, entendemos que, para que a Educação Física possa contribuir qualitativamente na formação do indivíduo, a fim de que ele assuma sua condição de sujeito histórico, necessário se faz que o educador conheça o processo histórico da sistematização da Educação Física. A sociedade que a produziu e os interesses sócio-políticos que lhe deram sustentação até os tempos atuais serão enfocados numa retrospectiva histórica, tendo como referencial de análise as atividades corporais desenvolvidas em cada cultura, bem como suas características específicas, seus significados e suas finalidades. (ARAUCÁRIA, 1993).

Para operar com toda a lógica histórico-crítica, a proposta utilizou o recurso da historicidade. Extrapolando o próprio Metodologia do Ensino da Educação Física (1992), que faz um breve histórico da Educação Física, o Plano Curricular vai mais longe. Começa sua análise desde as civilizações pré-



colombiana, orientais, mediterrâneas (cretenses e etruscos), passando pelos gregos e romanos, comentando sobre a Idade Média e a influência do cristianismo, até chegar ao século XIX para comentar sobre as diversas concepções e métodos ginástico (Escola alemã, nórdica e francesa) e o surgimento do esporte.

No item seguinte, denominado “A cultura corporal na escola: um novo significado à Educação Física”, a aproximação com a metodologia crítico-superadora, se torna contundente. O texto procura explorar um ponto muito trabalhado por Bracht (1992), o da autonomia e da legitimidade pedagógica. Para isso, recorre novamente aos argumentos da historicidade, se remetendo aos gregos, pulando para a Europa na Idade Média para só então comentar sobre a função da escola e da Educação Física após a revolução industrial. Após esses pontos explica sobre a inserção das manifestações corporais no Brasil. Comenta sobre as danças indígenas e negras, bem como sobre a capoeira e a influência da ginástica e do pensamento médico-higienista. No entanto, esses elementos históricos foram levantados somente para demonstrar qual era a função da Educação Física na formação da mão de obra exigida pela lógica capitalista.

Conforme já foi salientado, o amparo na pedagogia crítica não foi o único discurso presente no documento. No item seguinte, chamado de “O caminho: uma proposta de ação para a Educação Física”, o termo motricidade humana reaparece diversas vezes, bem como menções sobre o lazer e o tempo de não trabalho.

Dessa forma, a Educação Física Escolar no 1º. grau terá como meta a compreensão crítica da motricidade humana a partir da compreensão da motricidade individual, além de construir uma reflexão ampliada sobre as conquistas sociais do trabalhador, especialmente no âmbito do direito ao tempo livre da sociedade contemporânea, caracterizando assim a cultura esportiva enquanto fenômeno social. (ARAUCÁRIA, 1993).

No que se refere aos conteúdos de ensino a proposta do município se baseou em conteúdos muito semelhantes aos apresentados no Currículo Básico e no Metodologia do Ensino de Educação Física (1992). Foram citados no documento a Ginástica, a Dança e o Jogo. Nesse momento outros discursos surgem no sítio arqueológico. Ao comentar sobre o conteúdo de Ginástica, a “velha” tradição historicista de ir aos gregos foi novamente utilizada, bem como a utilização do termo motricidade. Contudo, essa não é a pior faceta do “monstro” quimérico, pois outros rostos discursivos surgiram nesse animal curricular. Destaque para o discurso da psicomotricidade que, no caso do documento municipal, fica evidente

quando se utilizam conceitos como o de filogenética e ontogenética, que apesar de não serem referenciados, são muito caros ao pensamento de Victor da Fonseca.

Na escola, com o objetivo de atender aos princípios do novo significado da Educação Física, a ginástica será tratada como sendo um conhecimento de caráter utilitarista, que evolui para a composição de um corpo de conhecimento próprio da cultura do lazer. Essa função se define, uma vez que, através dela será possível resgatar a *história filogenética e ontogenética da motricidade humana*. Ao reviver o conjunto de movimentos enquanto referencial de um passado remoto da história da vida animal e nela incluída a espécie humana, nos conduz a uma reflexão profunda do avanço da história dessa espécie sob a condição de sua evolução social. [...] Na versão imitativa, o conhecimento se dará pela vivência da motricidade básica própria dos primórdios da espécie humana e presentes nos primeiros anos de vida, relacionando-se com movimentos animais na perspectiva da compreensão da evolução motriz do homem à medida que superou as demais espécies animais. Nesse sentido, a análise comparativa entre os movimentos ainda utilizados pelos animais e já abolidos do repertório do homem, fazem com que ele simbolize-os de formas diversas no espaço do tempo livre, como é o caso do fenômeno esportivo e toda a sua complexidade. (ARAUCÁRIA, 1993).

Nos outros dois conteúdos (Dança e Jogos), foi feito novamente um “resgate” histórico, mas poucas novidades foram citadas no documento em relação aos conteúdos de Dança, Esportes, Jogos e Capoeira presentes em Soares et al. (1992).

Já no tópico final sobre a avaliação, a predominância da pedagogia crítica continua. A proposta indica que o processo avaliativo deve sempre buscar uma não reprodução dos valores dominantes, e no caso específico da disciplina de Educação Física, deve priorizar outros conhecimentos representativos da cultura corporal e, não os aspectos relativos ao desempenho esportivo e motor.

Compreender a Educação Física como área do conhecimento que trata da expressão corporal enquanto linguagem, possibilitando uma apreensão e atuação crítica na realidade social, significa não mais reduzir a avaliação ao ponto de vista técnico-biológico, caracterizando uma visão compartimentalizada do homem, mas, pelo contrário, requer uma avaliação interativa que sirva de referência para o educador perceber o grau de aproximação ou distanciamento do aluno em relação ao conteúdo proposto e possa reavaliar o processo de aprendizagem e reorganizar o ensino. (ARAUCÁRIA, 1993).

Foi buscando operacionalizar esse ideal crítico, que o Plano Curricular retomou pontos difundidos pelo discurso da psicologia da educação, principalmente a idéia da criança como centro do processo pedagógico. Assim como no Currículo Básico, foram utilizadas as reflexões da psicologia russa, especialmente Vygotsky.

Ao estabelecer os critérios gerais para a avaliação, surgem novamente temas como a motricidade humana, a pedagogia crítica e a psicomotricidade.

**CRITÉRIOS GERAIS:**

- O aluno compreende que sua motricidade se constrói num contexto histórico-social;
- Explore e amplie suas possibilidades motrizes adquirindo condições de superação dos estereótipos impostos pela sociedade do consumo;
- Compreende a trajetória da humanidade enquanto espécie, tendo como referencial o conjunto de movimentos que conduziram e interferiram na evolução social. (ARAUCÁRIA, 1993).

Apesar das sobreposições discursivas aparecerem na proposta da disciplina, sua face mais próxima ao discurso crítico se sobrepõe as demais, pois indica que a avaliação deve ser entendida num enfoque dialético, buscando sempre uma apreciação crítica do trabalho pedagógico.

**ULTIMAS PALAVRAS**

O propósito de analisar as diversas sobreposições discursivas nos documentos da Educação Física paranaense não está em desmerecer tais tentativas curriculares. Os mesmos tiveram papel importante na história da educação do estado, sendo pioneiras como propostas coletivamente construídas e, ainda, ao romper com um modelo tradicional de educação, teve importante função num período de reformulação e redemocratização da educação nacional.

Apesar da crítica aos modelos anteriores, foi possível constatar que os documentos publicados no início da década de 90, frutos das discussões críticas ocorridas nos anos 80, não romperam completamente com as teorizações biológicas presentes no campo da Educação Física. Ficam evidentes as rupturas e permanências discursivas nos documentos aqui analisados. Ao mesmo tempo em que incorporam um discurso de caráter crítico, os documentos carregam consigo marcas anteriores. Nesse sentido, acabam por se constituir, conforme aponta Navarro (2007), em textos quiméricos, isto é, escritos que carregam consigo uma composição teórica incongruente que, na maioria dos casos, não se configura em algo “produtivo”, no sentido de incorporar avanços e/ou reorientar a prática pedagógica propriamente dita nas escolas.

Essa predominância do discurso crítico de caráter marxista no final dos anos 90 começou a sofrer abalos, pois se iniciou um processo de contestação nas terras paranaenses. E, tanto o governo estadual quanto o

município de Araucária, principalmente no que se refere à disciplina de Educação Física, tornaram-se protagonistas importantes nesse desafio. Contudo, essas questões são cenas para um próximo capítulo!

## REFERÊNCIAS

- ARAUCÁRIA. Secretaria Municipal de Educação. *Plano curricular*. Araucária, 1992.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. *Plano curricular*. Araucária, 1993.
- BRACHT, V. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular*. In: CAPARRÓZ, F. E. (Org.). *Educação Física escolar: política, investigação e intervenção*. Vitória, Proteoria. v. 1, 2001, p. 13-29.
- CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física: diretrizes gerais para o ensino de 2º grau – núcleo comum*. São Paulo: PUC-SP, 1988.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.
- \_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2003.
- FRATTI, R. G. Currículo básico para a escola pública do Paraná: busca de uma perspectiva crítica de ensino de Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambú. *Anais...* Caxambu: CBCE, 2001. 1CD-Room
- NAVARRO, R. T. *Os caminhos da Educação Física no estado do Paraná: do currículo básico às diretrizes curriculares*. 2007. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2007. Paraná, 2007.
- PARANÁ. (Estado). Secretaria Estadual de Educação. *Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná*. Curitiba, 1990.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 1991.
- SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica: 2004.
- SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

**Marcelo Moraes e Silva**

**Mestre em Educação Universidade Federal do Paraná – Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná**

**Rodrigo Tramutolo Navarro**

**Mestre em Educação Universidade Federal do Paraná  
Técnico Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**

**Referência do artigo:**

**ABNT**

E SILVA M. M., NAVARRO R. T. (2008). A quimera da educação física : os Currículo Paranaense do início da década de 90. *Conexões*, v. 6, n.3, p. 27-39, 2008.

**APA**

E Silva M. M., Navarro, R. T. (2008). A quimera da educação física : os Currículo Paranaense do início da década de 90. (2008). *Conexões*, 6(3): 27-39.

**VANCOUVER**

E Silva MM, Navarro RT. A quimera da educação física : os Currículo Paranaense do início da década de 90. *Conexões*, 2008, 6(3): 27-39.

**Recebido: 09/09/08**

**Aceito: 20/10/08**